

Varição na massa de pirênios de Inajá em função de insetos da ordem Coleóptera

SILVA¹, Thayane de Jesus, SILVA², Auriane C.D., SMIDERLE³, Oscar J., SCHWENGBER³, Dalton R.

¹Graduanda do Curso de Agronomia na Universidade Federal de Roraima UFRR, Campus Cauamé, BR 174 km 12, Boa Vista, Roraima e Bolsista PIBIC/CNPq. ²Mestranda POSAGRO/UFRR e-mail: silvaauriane@hotmail.com; ³Pesquisador Embrapa Roraima. C.P. 133, 69301-970, Boa Vista, RR, e-mail: thayane9616@hotmail.com, oscar.smiderle@embrapa.br.

Palavras Chave: *Attalea maripa*, tamanho de sementes, danos, orifícios.

INTRODUÇÃO

A palmeira Inajá (*Attalea maripa*) é comum na Amazônia e ocorre em abundância em terra firme de solos pobres e arenosos.

O inajazeiro pode ser utilizado, principalmente, na extração de óleo, porém, essa atividade é comprometida pela predação de insetos, principalmente da ordem Coleóptera. Assim, objetivou-se avaliar a variação na massa de pirênios, grandes e pequenos, em função de danos provocados por larvas de coleópteros.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado no Laboratório de Análise de Sementes, pertencente a Embrapa Roraima, de setembro de 2013 a maio de 2015. Pirênios de inajá de um único lote passaram por beneficiamento, retirada da polpa, seguida de triagem separando aqueles com danos visíveis pelo ataque de pragas. Em seguida os mesmos foram classificados visualmente em grandes e pequenos, após a retificação da massa (pesagem), selecionou-se 285 pirenios grandes e 285 pequenos, ambos foram divididos em 5 repetições de 57 unidades. Estes pirênios foram colocados em recipientes de isopor e mantidos em ambiente do laboratório de sementes (médias de temperatura 24°C e UR 65%). Após a classificação, obteve-se a massa inicial das amostras de pirênios e armazenados durante 18 meses (até maio de 2015). Amostras de três pirênios foram retiradas e determinada a umidade (BRASIL, 2009).

Durante o experimento foram realizadas três avaliações da quantidade de pirênios predados por coleópteros (identificados pelo orifício de saída do adulto) e massa, obtida mensalmente com o auxílio de balança digital de precisão (0,001 g).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas observações, notou-se que ao sexto mês de armazenamento teve início (1ª leva de insetos) à saída de coleópteros adultos dos pirênios e ao nono mês a 2ª leva, sendo que ao final das avaliações percebeu-se que os pirênios grandes apresentaram maior número de pirênios danificados com 1, 2 e até pirênios com 3 furos (Tabela 1). Enquanto 14% dos pirênios pequenos apresentaram 2 furos, 2% único furo e 84% dos pirênios pequenos não foram danificados aos 18 meses.

Verificou-se, ainda, no armazenamento a percentagem de perda de massa dos pirênios (Tabela 2).

A massa dos pirênios apresentou decréscimo do primeiro ao 10º mês, estabilizando, isto foi observado pela

pesagem e a ausência de novos orifícios de saída de insetos (Figura 1).

Análogo à presença de orifícios nos pirênios, os pirênios grandes apresentaram maior perda de massa em relação aos pirênios pequenos ao longo do armazenamento.

Tabela 1 – Valores médios percentuais de pirênios, grandes e pequenos, com zero (0F), um (1F), dois (2F) e três (3F) orifícios de saída de adultos de insetos aos 18 meses de armazenamento. Boa Vista, RR, 2015

Tamanho	Número de orifícios			
	0F	1F	2F	3F
Grandes	32	47	18	3
Pequenos	84	14	2	0

Tabela 2 - Massa inicial (MS inicial) e massa final (MS final) de pirênios de inajá com zero (0F), um (1F), dois (2F) e três (3F) orifícios de saída de insetos e percentagem de perda de massa aos 18 meses de armazenamento

Pirênios	MS inicial	MS final				% perda
		0F	1F	2F	3F	
Grandes	4172	1277,2	1772,1	628,3	100,9	14,0
Pequenos	3106	2658,7	423,0	49,8	0,0	4,2

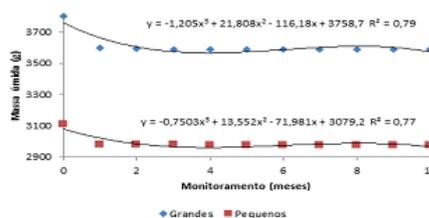


Figura 1 - Monitoramento da perda de massa dos pirênios de inajá (grandes e pequenos), em função do dano por insetos e armazenamento por 10 meses, Boa Vista, Roraima, 2015.

CONCLUSÕES

Os pirênios grandes apresentam 68% com orifícios de saída dos coleópteros e perda de 14% da massa.

AGRADECIMENTOS

Embrapa Roraima e CNPq – bolsa de Iniciação Científica.

BRASIL. Regras para Análise de Sementes. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. SDA. Brasília: Mapa/ACS, 399 p. 2009.
FERREIRA, D. F. Sisvar: a computer statistical analysis system. *Ciência e Agrotecnologia*, v.35, n.6, p.1039-1042, 2011.